

## TESTE DE RESISTÊNCIA À FRUSTRAÇÃO - TORF: ESTUDO DE VALIDADE CONVERGENTE DICRIMINANTE.

Cristiane Faiad de Moura<sup>1</sup>  
Luiz Pasquali

A frustração tem sido um fenômeno estudado na sociedade atual, principalmente nas áreas de saúde e trabalho nas Organizações, devido à sua importância no desempenho das funções e na vida dos indivíduos. Apesar dessa relevância, o mercado ainda está carente de instrumentos de medida que possam auxiliar os psicólogos na avaliação deste construto. A falta de um instrumento dessa natureza, aliado à necessidade de se melhorar o entendimento deste construto, definiram a construção e validação de um instrumento intitulado Teste Objetivo de Resistência à Frustração - TORF. Vários estudos têm revelado a existência de correlações entre índices de agressividade e conflito com os cinco grandes fatores de personalidade. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo apresentar dados preliminares da análise de validade convergente-discriminante, a partir da análise do teste TORF com mais dois instrumentos: Escala de Agressividade, Autenticidade e Inibição – EdAAI e Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, na análise de hipóteses de correlações. Os instrumentos foram aplicados em 36 policiais, sendo 33 homens (91,7%) e 3 mulheres (8,3%), com idade média de 35 anos (DP = 6,46), maioria solteiros. Para responder ao objetivo do estudo, de verificar a validade por análise de hipótese, os dados dos testes foram submetidos a análises de correlações bivariadas (Pearson). Os dados mostraram que quase todas as hipóteses foram confirmadas. Entre o TORF e EdAAI, há correlação positiva e significativa entre o fator Extrapunitive do TORF e os fatores de Agressividade e Autenticidade do EdAAI, como esperado nas hipóteses apresentadas. O fator Impunitivo mostra-se negativamente correlacionado com Agressividade e positivamente correlacionado com o fator de Inibição. Esses dados apontam que sujeitos que retratam comportamentos agressivos, sejam verbais ou físicos, tendem a reagir de forma agressiva também quando frustrados. Estas pessoas não tendem a assumir a culpa quando frustradas, nem tentam fazer com que a agressão seja evitada. Além disso, pessoas com dificuldades de negar pedidos e expõem seus próprios sentimentos, tendem a resolver seus problemas, ao invés de esperar ou pedir que os outros o resolvam. Na análise do TORF com o ICFP-R, os dados mostraram que pessoas que são voltadas para a ação e que buscam novas idéias, quando frustradas, tendem a eximir as pessoas que estão a sua volta, o ambiente ou ele mesmo de qualquer tipo de culpa sobre a situação e procuram encontrar alternativas para evitar que qualquer tipo de agressão ocorra. Além disso, pessoas que se atêm à referência para normas de comportamentos adequados, indicando modéstia, quando frustradas não tendem a agredir os outros ou o ambiente, mesmo que tente se desculpar pela agressão dirigida. Apesar de não haver indícios na literatura brasileira de uma proposta como esta, este estudo sugere que futuras pesquisas devem ser contempladas como forma de melhor entender este construto, bem como atender a necessidade de um modelo de frustração, mas o teste TORF mostrou ser um instrumento bastante promissor.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade de Brasília-UnB / DF. faiad@unb.br.